

Informe

O sindicato é nossa arma

Rede de Trabalhadores(as) na Braskem



ANO III – Nº 5 – 16 DE AGOSTO/2017

Trabalhadores condenam postura antiética e corrupta dos executivos da Braskem/Odebrecht

No dia 16 de agosto, data em que a Braskem/Odebrecht completa 15 anos de funcionamento, a Rede de Trabalhadores(as) na Braskem, constituída pelos sindicatos que representam os empregados das unidades instaladas no Brasil, vem a público prestar o seu apoio à operação Lava Jato que investiga os casos de corrupção praticados por executivos da Odebrecht. Ao mesmo tempo, repudia a gestão da empresa pelas demissões de centenas de trabalhadores(as), pelo assédio moral, pela sobrecarga de trabalho a que são submetidos os trabalhadores e responsabiliza os gestores pelos acidentes e contaminações ambientais.

Com as delações de 78 executivos e do presidente da empresa, Marcelo Odebrecht, os trabalhadores perceberam que a denominada Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO), traz em seu DNA a busca incessante pelo lucro a qualquer preço, mesmo cobrando sacrifícios da população e dos seus empregados. Entendemos que a prática - corrupta e antiética - assumida pela direção da Braskem/Odebrecht nas delações violou a legislação brasileira e dos outros países onde atua internacionalmente. Inclusive, com a participação de alguns órgãos governamentais no esquema de corrupção, que não se restringem apenas ao poder executivo, mas contamina os poderes legislativo e judiciário. Os trabalhadores sempre foram e continuam sendo contra a corrupção e por isso desejam a continuidade das investigações para que sejam puni-

dos os responsáveis, mas sem perseguição e uso político da Lava Jato, reconhecendo a culpabilidade e inocência quando devidas. O acordo de leniência assumido pela empresa e o pagamento de multas não resolvem o mal causado pela empresa à sociedade. Por isso, os trabalhadores ratificam que não pactuam com os desvios assumidos pelos executivos da Braskem/Odebrecht.

Recentemente, a Petrobras, considerada sócia relevante pelos próprios acionistas, anunciou a venda de suas ações (45%) na Braskem, fato que denota a irresponsabilidade do presidente ilegítimo Michel Temer, que coloca em risco um negócio estratégico para o desenvolvimento local, promovendo a desnacionalização do segmento e a submissão aos interesses do capital internacional. A Braskem, uma das principais empresas do grupo Odebrecht presente no Brasil, EUA, México e Alemanha é responsável por 40% do total das receitas e um EBITDA recorde de 11,5 bilhões, em 2016.

O setor petroquímico é estratégico para o desenvolvimento econômico e social de uma nação. Por conta disso, defendemos o controle público do setor para impulsionar a geração de renda e desenvolvimento não apenas na cadeia produtiva petroquímica, mas com reflexos em outras áreas, tais como, agricultura, defesa, mobilidade, fármacos, embalagens. Mesmo com a crise institucional e financeira, que tomou conta do País, a indústria brasileira não deve ser prejudicada e o setor petroquímico menos ainda. O setor precisa de maior investimento e controle público para continuar alavancando o desenvolvimento econômico e social, gerando empregos dignos com distribuição de renda para o país.

São Paulo, 16 de agosto de 2017

Rede de Trabalhadores(as) na Braskem
Confederação Nacional do Ramo Químico (CNQ-CUT)

Nos 15 anos da Braskem os trabalhadores continuam sem ter o que comemorar

2

Para que e a quem serve a Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO)?

3

15 ANOS BRASKEM/ODEBRECHT

Trabalhadores não têm nada a comemorar

A Rede de Trabalhadores na Braskem constatou que ao longo destes 15 anos de funcionamento da empresa muitos problemas continuam sem solução. Ao contrário, nos últimos cinco anos se agravaram: apesar do lucro houve estagnação dos valores pagos a título de PLR, aumento significativo de não pagamento de hora extra, sobrecarga de trabalho, desrespeito às normas de segurança e imposição de procedimentos durante a passagem de turno.

No entanto, houve também alguns avanços que foram fundamentalmente em função de uma forte reação da organização dos trabalhadores com iniciativas articuladas através da Rede e que também foram implementados na proporção das realidades e das possibilidades de cada região onde estão as unidades da Braskem.

São 15 anos de muita propaganda e pouco respeito pelas pessoas e meio ambiente. Veja como anda o descaso da Braskem:

- 1** Uso e abuso de recursos públicos para ampliação do patrimônio, sem a devida contrapartida na geração de empregos;
- 2** Milhares de trabalhadores demitidos nos últimos 15 anos de existência e incorporações
- 3** Discriminação nos benefícios negociados nas convenções coletivas entre as diferentes regiões do País;

- 4** Fechamento de várias fábricas como Nitrocarbono, Polibrasil e Propet;

- 5** Frequentes tentativas de cerceamento e intimidação à liberdade de organização e manifestação dos trabalhadores, com "cercos", ameaças e represálias pelas chefias, ações judiciais de impedimento através de interdito proibitório e em muitos casos com aparato policial;

- 6** Multifuncionalidade e sobrecarga de atividades após redução dos postos de trabalho, resultando em aumento de estresse e pressão no ambiente de trabalho sem ajuste salarial;

- 7** Terceirização em excesso nas atividades fins, resultando em precarização das condições de trabalho que levou a intervenção do Ministério Público do Trabalho;

- 8** Ocorrência de vários acidentes de trabalho inclusive com vítimas fatais além de vazamento nas unidades da empresa, comprometendo a segurança patrimonial, saúde do trabalhador e o meio ambiente;

- 9** Sistemática subnotificações de CATs e tentativas de distorção nas condições de



segurança, com minimização dos acidentes/incidentes. Omissão de informações nos laudos do Perfil Profissiográfico Profissional (PPP) para fins de aposentadoria dos trabalhadores.

- 10** Concentração da produção nacional de resinas termoplásticas resultando no oligopólio do setor e aumento dos preços com graves consequências para a sociedade;
- 11** Aumento/extensão da jornada de trabalho sem o pagamento de horas extras, principalmente, em paradas de manutenção;
- 12** Elevado aumento da produtividade e faturamento

sem elevação proporcional do valor de PLR. Pelo contrário, nos últimos anos vem sendo imposta uma PLR cada vez menor;

- 13** Descumprimento da legislação a exemplo da lei sobre asbestos/amianto e também do artigo 8º da Constituição Federal que trata da livre associação profissional ou sindicalização
- 14** Disseminação na área de produção da ideia machista de que as mulheres são incapazes de desenvolver a função de operadora.
- 15** Imposição de alterações nos critérios e "metodologia" da passagem de turno, colocando em risco a vida dos operadores.

PARA QUE E A QUEM SERVE?

TEO: é tempo de questionar e refletir!

Slogan é utilizado como argumento para demitir centenas de trabalhadores

Com a prisão de Marcelo Odebrecht, no dia 19 de junho de 2015, a imagem da empresa perdeu completamente sua credibilidade no mercado empresarial. Marcelo é presidente e neto do fundador do grupo Odebrecht, Roberto Odebrecht. Nesse dia, os trabalhadores constataram que fracassou rotundamente a cultura e filosofia pregadas pelo grupo conhecida como TEO (Tecnologia Empresarial Odebrecht) imposta aos empregados no chão da

fábrica. A TEO é um conjunto de conceitos, princípios, valores e fundamentos éticos para atuação dos seus "integrantes". Mas, os trabalhadores não se reconhecem como integrantes, pois não compactuam com os casos de corrupção assumidos pelo grupo.

A sigla TEO não foi escolhida aleatoriamente. A palavra vem de théos que em grego significa Deus, que é o centro de tudo em muitas culturas. A escolha do nome mostra a prepotência da família Odebrecht, pois todos os trabalhadores da Braskem são "orientados" a seguir essa filosofia como chave do sucesso, aliado ao mérito. Desta forma, a TEO serviu também para legitimar o sucesso da família Odebrecht e dos

seus executivos, delatores confessos.

Nestes 15 anos de funcionamento da Braskem, devemos lembrar que o slogan da TEO "Sobreviver, crescer e perpetuar" foi usado, inclusive, como argumento para demitir centenas de companheiros e companheiras.

É tempo de refletir e se perguntar: para que e a quem serve a TEO? Quem sobreviveu? Quem cresceu? E quem se perpetuou? E, principalmente, por que se fez isso? Se pouco importa para a Odebrecht, a população, legislação e cultura das regiões ou países onde se instalou.

Nas fábricas petroquímicas, as metas de produção devem ser atingidas sem questionamentos e os trabalha-

dores precisam aguentar o cinismo, descaso e a desfaçatez da gestão da empresa. Assim como é imposta a exploração, além das demissões de centenas de pais e mães de família para que a empresa sobreviva, cresça e se perpetue.

É tempo de união. Temos de fortalecer as nossas representações e mostrar o que realmente somos: trabalhadores e não convenientemente "integrantes". Reflitam: se nem os herdeiros seguiram a TEO são vocês que vão confiar nesta filosofia? A TEO só serve como ferramenta para dominar os trabalhadores e aqueles em volta dessa organização assumidamente antiética, conforme delação dos executivos da empresa.

DUQUE DE CAXIAS/SINDIQUÍMICA

Parada pode trazer risco de acidente

As unidades da Braskem PP5, Unib4/PE9 estão em paradas programadas para manutenção e por isso alertamos sobre os cuidados com os riscos de acidentes. Devido à elevada concentração de mão de obra, principalmente terceirizada, e o prazo estipulado pela chefia para a parada, pedimos para que os trabalhadores denunciem qualquer irregularidade neste evento e que em caso de risco de acidente façam valer a Cláusula 15ª da Convenção Coletiva que trata sobre o Direito de Recusa: "Quando o empregado, no exercício de sua função, entender que a vida ou integridade física, sua e/ou de seus colegas de trabalho se encon-

tra em risco grave e iminente por falta de medidas adequadas de proteção no posto de trabalho poderá suspender a realização da respectiva operação, comunicando imediatamente tal fato ao seu superior hierárquico, e na ausência deste ao órgão de Segurança da Empresa, que após investigar a situação, manterá ou não a suspensão da operação, até que venha ser normalizada a referida situação".

Além disso, o SindiQuímica pede aos trabalhadores de turno que estão em horário especial de 12 horas, que fiquem atentos e anotem em uma planilha o período trabalhado nos dias que seriam de suas folgas, pois



em nosso acordo em vigor, consta na cláusula 6ª, que trata sobre as horas extras: "Para o pessoal em regime de turno, 120% quando convocados

para trabalhar nos dias de folga ou 100% quando prestadas extraordinariamente em dias não considerados como folgas.



REDES DE TRABALHADORES

A unidade e a solidariedade necessárias para vencer

O presidente ilegítimo Michel Temer (PMDB) e os empresários escolheram como alvo de constantes ataques a organização sindical e os trabalhadores. Direitos duramente conquistados estão sendo destruídos. Por isso, neste momento, as Redes de Trabalhadores crescem em importância como ferramenta para unificar as ações e estratégias dos empregados de uma mesma empresa com unidades funcionando em várias regiões do Brasil e até internacionalmente. É o caso da Braskem, que expandiu seu poderio e a forma de gestão no país e em diversos outros países, com quase a mesma lógica: barateamento da produção e gestão precarizante, atingindo as relações de trabalho.

Frente a este cenário, o movimento sindical imediatamente entendeu que se os ataques se dão em nível nacional e internacional, a atuação e os movimentos de resistência dos trabalhadores também deve se dar neste patamar por meio das Redes de Trabalhadores.

NA BRASKEM

Os primeiros movimentos para criação da Rede de Trabalhadores na Braskem ocorreram a partir de 2008, quando foi organizado um seminário em Salvador,

na Bahia, com entidades como a Industrial (Federação Internacional dos Químicos), a CUT e dirigentes sindicais do Brasil, da Venezuela e Bolívia. Estavam presentes trabalhadores petroquímicos da Braskem, CPS, Dow Química, Dupont e Lanxess. Durante quatro dias os trabalhadores debateram a reestruturação do setor em nível nacional e as Redes de Trabalhadores. Neste encontro foi também debatida a criação da Rede de Trabalhadores na Braskem.

Desde então, esta Rede se consolidou, se fortaleceu e hoje se constitui num importante espaço de debates e definições de lutas e articulações, não só em nível nacional, mas também na relação com trabalhadores de unidades de fora do País e com Redes de Trabalhadores de outros setores.

CAMPANHAS

Em 2012, nos 10 anos da Braskem, os trabalhadores divulgaram em nível nacional os problemas com a empresa, em manifestações simultâneas em todos os estados onde ela tem unidades. Dois anos antes, em 2010, os trabalhadores da Braskem em Kenova (Virgínia/EUA), entraram em greve num movimento que se manteve por meses, e através das Redes, passaram

informações e receberam auxílio de outros sindicatos, lideranças comunitárias, moradores e ativistas de todo o mundo e foi confirmado o que os sindicatos no Brasil diziam sobre a gestão precarizante da Braskem.

Assim, as Redes fortalecem a luta sindical nacional também para níveis globais, visando sempre a melhoria das condições gerais de trabalho.

As Redes internacionais, por sua vez, buscam que as empresas normatizem códigos de conduta global com foco na responsabilidade social, com padrões mínimos de condições e relações de trabalho exigidos na Organização Internacional de Trabalho (OIT) e no relatório dos direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU).

Pesquisa realizada em 2014 com dirigentes diretamente envolvidos com a formulação da política de Redes, tanto em organizações sindicais internacionais quanto brasileiras, que abordou experiências de 15 redes sindicais em empresas dos ramos químico e metalúrgico, entre elas a Braskem, concluiu que as Redes têm sido capazes de conquistar benefícios para os trabalhadores e fortalecer a organização sindical, tanto em termos de articulação nacional quanto internacional.

saúde

Banimento do mercúrio

O Brasil ratificou neste mês de agosto, a Convenção de Minamata sobre o Mercúrio, um pacto internacional que estabelece critérios rigorosos para eliminação do uso da substância. Isso significa que, a partir de agora, o Brasil está entre os países que trabalham efetivamente para a eliminação do uso e a redução das emissões de mercúrio, cujo uso precisará ser substituído por substâncias menos tóxicas, que não agredam o meio ambiente nem a saúde humana. Em função disso, a Confederação Nacional do Ramo Químico (CNQ-CUT) está discutindo com outras entidades a realização de um encontro de sindicatos para discutir o assunto. Vão participar desse encontro trabalhadores das plantas de Cloro Alcalis com células de Mercúrio, como da Braskem, na Bahia; Carbocloro, de São Paulo; Panamericana, do Rio de Janeiro e Indusquímica, de Pernambuco, dentre outras.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo do Comitê Editorial da Rede de Trabalhadores(as) na Braskem
Confederação Nacional do Ramo Químico (CNQ-CUT) | +55 11 3129-4989 | +55 11 3235-4989
Rua Major Diogo, 634 - 1º andar, CEP 01324-000 - Bela Vista - São Paulo - SP | cnq@cnq.org.br

